



## Projeto de Voto de Pesar N.º 577/XIV/2.<sup>a</sup>

### Pela morte da atriz Maria João Abreu

Maria João Abreu, uma mulher extraordinária, com um talento ímpar na arte de representar, faleceu no passado dia 13, aos 57 anos, na sequência de um aneurisma cerebral.

Ao longo de 38 anos de vida profissional, Maria João Abreu, uma das mais conhecidas atrizes portuguesas da atualidade, desempenhou papéis inesquecíveis no teatro, no cinema e na televisão.

A sua estreia, ocorreu quando tinha 19 anos de idade, em 1983, como atriz no musical *Annie*, de Thomas Meehan, dirigido por Armando Cortêz, no Teatro Maria Matos, tendo-se seguido muitas outras representações, que a levaram a pisar diferentes palcos, desde o Parque Mayer até ao Politeama.

Maria João Abreu nunca abandonou o teatro nem a revista, uma das suas grandes paixões, mas foi a televisão que lhe deu maior visibilidade e popularidade, tendo participado em vários telefilmes, séries e telenovelas entre as quais, 'Médico de Família', 'Aqui não Há Quem Viva', 'A Família Mata', 'Mar Salgado', 'Paixão', 'Amor Maior' e 'Golpe de Sorte'.

Atualmente estava a trabalhar na telenovela "A Serra" e na série "Patrões Fora", ambas em gravações e em exibição na SIC.

Em 1998, fundou a produtora "Toca dos Raposos" com o então marido, José Raposo. A empresa foi a responsável por sucessos como a revista "Ó Troilaré, Ó Troilará" e o musical "Mulheres ao Poder".

A sua última participação no teatro aconteceu em 2019, quando protagonizou "Sonho de Uma Noite de Verão", no teatro Tivoli, contracenando com José Raposo e com o filho de ambos, Miguel Raposo.

No cinema estreou-se em 1999 com o filme "António um rapaz de Lisboa", de Jorge Silva Melo, seguindo-se depois participações em obras como "Amo-te Teresa", de Ricardo Espírito Santo

e Cristina Boavida, “Telefona-me”, de Frederico Corado, e “A Falha”, de João Mário Grilo. Mais recentemente, participou em filmes como “Call Girl”, de António-Pedro Vasconcelos, “Floribela” de Vicente Alves do Ó, “A Mãe é que Sabe”, de Nuno Rocha, e “Submissão”, de Leonardo António.

Para além do enorme legado que a atriz deixa na televisão, no cinema e no teatro, Maria João Abreu será sempre recordada pela sua generosidade, tolerância e simplicidade reconhecidas por todos os que com ela privaram.

Neste momento de perda e luto para Portugal, a Assembleia da República manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Maria João Abreu, endereçando à família e amigos as mais sinceras e sentidas condolências por tão grande perda.

Palácio de São Bento, 17 de maio 2021

As/Os Deputadas/os